

Emmanuel Nassar

Trapiocas

22-09-2018 | 17-11-2018

A trajetória artística de Emmanuel Nassar começa no início dos anos 80 e desde essa época que o seu trabalho se tem mostrado essencial para questionar conceitos que, até então, pareciam estar bem esclarecidos, como a arte popular brasileira ou a *pop art* produzida no Brasil. A sua paixão pelas cores fortes e as soluções construtivas improvisadas dos mercados, parques, circos, brinquedos populares da periferia de Belém (onde nasceu), combinadas com as referências aparentemente contraditórias na história da arte conceptual, construtiva e *pop art*, resultam num exercício de equilíbrio, crítico, precário e irônico.

O termo *Trapiocas* é uma criação do artista que parte da tapioca - tema regional do estado onde vive, produto da mandioca – e que aqui funciona como trocadilho, pois “trap” significa armadilha em inglês. Sonoramente, esta palavra assemelha-se a uma trapaça, uma artimanha que funciona aqui como uma armadilha do olhar e é neste sentido que Nassar orienta esta exposição.

As referências à cultura popular brasileira estão sempre presentes no trabalho do artista, porém, existe também um conteúdo mais erudito e uma preocupação de equilibrar os dois: o uso da geometria, que reflete a influência do construtivismo, da Bauhaus, de um Mondrian e, ao mesmo tempo, o artista explora o improvisado, o mal feito, o artesanal. Este jogo entre os dois campos acaba por se relacionar com aquilo que aconteceu na *pop art* Americana, com a apropriação de referências da cultura popular e de massa desse país. No entanto, a cultura popular Brasileira é bastante diferente da cultura popular Americana pois está mais associada a uma produção regional de artesão, menos massificada, em oposição à segunda que é uma cultura focada nas massas, mecanizada, em série. Portanto aqui interessa explorar a repetição e apropriação na *pop art* Americana referenciando-se no contexto da cultura popular Brasileira. É interessante pensar na repetição nesse contexto pois ao se apropriar de algo que é artesanal, o artista está a repetir um processo manual, “único”, tornando-se então numa contradição. Daí voltamos a pensar numa “trap”, numa rasteira, confusão, numa armadilha do olhar.

A preferência por determinados materiais também se insere nesta contradição devido à sua natureza de origem popular ou de construção como o ferro, chapas, restos de propaganda, coisas/objetos encontradas no lixo ou ferro velho, que são depois tratados pelo artista como geometria pura, como design. Existe uma apropriação dos materiais que são retirados dos seus contextos e introduzidos no campo da arte contemporânea, da *pop*, do construtivismo.

Para Nassar, esta exposição é uma espécie de espetáculo de magia, onde se ilude e diverte o público revelando aos poucos, as contradições que vão surgindo em cada peça.

Marta Rodrigues

Emmanuel Nassar nasceu em 1949 e vive e trabalha em São Paulo, Brasil. O artista expôs nas 20a e 24a Bienais de São Paulo, ganhou o grande prêmio da 6ª Bienal de Cuenca e participou da 45ª Bienal de Veneza. A sua obra está nas coleções do University Essex Museum (Inglaterra), Fundação Cisneros – Coleção Patricia Phelps de Cisneros (New York/Caracas), Marcantonio Vilaça, MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Niterói e de São Paulo, Museu do Estado do Pará, Coleção José Olympio e outras coleções privadas na Europa.

Emmanuel Nassar

Trapiocas

22-09-2018 | 17-11-2018

Emmanuel Nassar's artistic trajectory starts in the beginning of the 1980's, and since that time his work has been becoming essential to question some concepts that, until then, seemed to be well established, such as Brazilian popular art or pop art produced in Brazil. His passion for strong colours and for the improvised constructed solutions of markets, parks, circus, popular toys of the periphery of Belém (where he was born), combined with references, apparently contradictory, in conceptual art, constructivist art and pop art history, results in a balanced, critical, precarious and ironic exercise.

The term *Trapiocas* is a creation of the artist that was originated from the word *tapioca* – regional theme on the state that he lives, product of *mandioca* – and that in this context works as a pun since “trap” means precisely “trap” in English. Sonorously, this word resembles a deception, a trick that works here as a trap for the eye and it is in this sense that Nassar leads this exhibition.

The references to Brazilian popular culture are always present on the artist's work, however, there is also a more erudite content and a concern to balance both: the use of geometry, which reflects the influence of constructivism, of Bauhaus, of a Mondrian and, at the same time, the artist explores the improvise, the ill-done, the artisanal. This game between those two fields eventually relates to what happened with American pop art, with the appropriation of references of popular and mass culture in that country. However, Brazilian popular culture is quite different from American popular culture since it is more associated to a regional production and craftsmanship, less mass-oriented, in opposition to the second, which is a mass focused culture, mechanical and in serial production. Therefore, it is important to explore here the repetition and appropriation of American pop art, but referencing it in the context of Brazilian popular culture. It's interesting to think in repetition in that context because when the artist is appropriating of something that is artisanal, he is repeating a manual process which is “unique”, and thus turning out to be a contradiction. Consequently we end up thinking about a trap, a misleading idea, confusion, a trap for the eye.

The preference for some particular materials it's also part of this contradiction due to its nature of popular or construction origin, such as iron, plaques, rests of propaganda, things/objects found in the trash or junk yard, which are then treated by the artist as pure geometry and design. There is an appropriation of the materials that are removed from their contexts and introduced in the field of contemporary art, pop art, constructivism.

To Nassar, this exhibition is kind of a magic show, where the audience is deceived and entertained by gradually revealing the contradictions that arise in each piece.

Marta Rodrigues

Emmanuel Nassar was born in 1949 and lives and works in São Paulo, Brazil. The artist exhibited at the 20th and 24th Biennials of São Paulo, won the Grand Prize of the 6th Cuenca Biennial and participated in the 45th Venice Biennale. His work is in the collections of the University Essex Museum (England), Cisneros Foundation - Collection Patricia Phelps de Cisneros (New York / Caracas), Marcantonio Vilaça, MAM - Museum of Modern Art of São Paulo and Rio de Janeiro, Museum of Contemporary Art of Niterói and São Paulo, Museum of the State of Pará, Collection José Olympio and a few other private collections in Europe.